

Palavra de roteirista

Cíntia Langie
UFPel

Quem é ou quer ser roteirista de cinema geralmente fica fadado a buscar informações sobre o campo nos poucos (e nem sempre bons) manuais de roteiro, a maioria deles escritos por autores norte-americanos. Despontando como um presente aos amantes do roteiro, o livro “Palavra de roteirista”, de Lucas Paraizo, ganha força ainda maior, pois vem suprir essa demanda por leituras que realmente contribuam com quem opta por escrever histórias para cinema. E o melhor de tudo é que o livro traz, além de uma série de informações sobre o que é ou não um roteiro, um ponto de vista bastante interessante sobre o nosso cinema, o cinema brasileiro, comentado por quem vive e trabalha nesse meio.

Lucas Paraizo é roteirista, ministra aulas de roteiro, no Rio de Janeiro, e um curso anual de roteiro na Escola EICTV San Antonio de los Baños, em Cuba. Sempre muito interessado pelo seu campo de trabalho, buscou realizar uma pesquisa com quem já vive da profissão de roteirista no Brasil. “Palavra de roteirista” deriva de um trabalho audiovisual de documentário feito por Lucas, intitulado “O roteirista”. O filme de 51 minutos reúne depoimentos de 32 autores do cinema nacional, depoimentos muito bem selecionados e editados de forma poética, tornando o documentário sensível e interessante não só para profissionais do meio, como para o público em geral.

No livro, Lucas selecionou 20 dos roteiristas participantes do documentário e dispôs, em 344 páginas, as entrevistas na íntegra com cada um desses cineastas-escritores, dentre eles Bráulio Mantovani, Jorge Furtado, Hilton Lacerda, Marçal Aquino, Jean-Claude Bernardet, entre outros. “Palavra de roteirista” foi lançado pela editora TZ em 2011 e traz um prefácio escrito pelo cineasta José Padilha (*Tropa de Elite 1 e 2*).

As perguntas selecionadas por Lucas para compor o projeto são as mesmas para todos os escritores. E essa estratégia permite que o leitor possa acompanhar diferentes e variadas opiniões sobre tudo aquilo

que envolve a profissão de roteirista: desde questões formais, passando pelo método de trabalho de cada um dos entrevistados, chegando ainda a questões mais técnicas, como as diversas possibilidades narrativas para se criar um enredo e as relações entre o roteirista e os demais profissionais de uma equipe cinematográfica.

O livro, além de servir como inspiração para escrever roteiros, mostra ao leitor como existem talentosos profissionais nesse ramo no Brasil. Profissionais esses que muitas vezes são desconhecidos do grande público. No final da obra, Lucas traz a filmografia de cada roteirista, o que ajuda o leitor a ter um panorama geral de quem escreve e pensa o cinema brasileiro na contemporaneidade.

Com esta leitura, constata-se que a profissão de roteirista é muito viável, com vasto mercado de trabalho no Brasil, e que precisa ser cada vez mais valorizada. Como muitos entrevistados afirmam no livro, o roteirista é o primeiro a enxergar o filme. E, além de muita criatividade, aquilo de que ele mais precisa é ter disciplina formal para colocar esse filme imaginário no papel de forma clara e descritiva para que toda uma equipe possa fazer seu trabalho de modo criativo e autoral.

Após a leitura, algumas ideias permanecem na memória: um roteirista é mais um cineasta que um escritor; escrever para cinema é pensar em ações e imagens e não em palavras; e, por último, que um filme é uma obra coletiva e que o roteirista não é mais nem menos que nenhuma outra função, é sim um dos autores de um filme. Boa leitura!

Palavra de roteirista
Lucas Paraizo
TZ Editora, 2011.

